



ÓBITOS DE CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO DE IDADE POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022

JAMILE MENDONÇA GUSMÃO CUNHA; AMANDA RÉGIS SENTO-SÉ; TAYANNE BARBOSA SANTANA; RAFAELA REHEM ROSA MOURA; MANUELLA PINTO DE ALMEIDA

Introdução: Desde o século XX, as doenças respiratórias vem representando um importante quadro na saúde pública, tornando-se a principal causa de mortalidade em menores de 1 ano, idade mais suscetível a adquirir quadros respiratórios graves. Múltiplos fatores estão relacionados à disseminação dessas patologias, como exposição ao ambiente, variações climáticas, condições deficientes de saúde pública e concomitante a isso, a falta de medidas adequadas ao tratamento também contribui para a agudização do cenário. Dentre as doenças respiratórias, a pneumonia é a principal causa de morte na primeira infância, cujos principais agentes são *Streptococcus pneumoniae* e *Staphylococcus aureus*, responsáveis por eventuais complicações locais que podem evoluir a óbito. **Objetivos:** O presente estudo visa identificar e comparar as doenças respiratórias com maior mortalidade em menores de 1 ano de idade no Brasil, entre os anos 2012 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo baseado em dados no Departamento de Informática do SUS (DataSUS), sobre Óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório (Capítulos do CID 10) em menores de 1 ano de idade no Brasil, considerando-se o período de 2012 a 2022. As variáveis utilizadas foram: ano, óbitos, faixa etária e unidades de federação. **Resultados:** Observou-se um total de óbitos acumulados por Doenças do Aparelho Respiratório de 15.825 entre os anos de 2012 e 2022. Em 1º lugar, encontra-se a Pneumonia com 7.071; em 2º lugar, Bronquite e Bronquiolite aguda com 884; em 3º lugar, Bronquite, Enfisema e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas com 206; em 4º lugar, Influenza 104 e em 5º lugar, Asma com 96. **Conclusão:** Percebe-se que a Pneumonia mata cerca de 8x mais do que o segundo lugar e cerca de 34x mais do que o terceiro lugar. Essa patologia prevalece devido às condições de vulnerabilidade socioeconômicas, à redução da taxa de adesão à vacina Pneumocócica e à propensão da própria faixa etária de desenvolver insuficiência respiratória aguda grave. Destarte, esse estudo ressalta a preocupação contínua com as altas taxas de óbitos por doenças respiratórias de menores de 1 ano, destacando a necessidade de ações mais eficazes em saúde pública e prevenção no Brasil.

Palavras-chave: Doenças respiratórias, Mortalidade de menores de 1 ano, Pneumonia, óbitos, Saúde pública.